

CURTA A PÁGINA DO JESUÍTAS BRASIL NO

 **FACEBOOK!**



FACEBOOK.COM/JESUITASBRASILOFICIAL

PAPA VISITA REFUGIADOS
NA GRÉCIA

■ PÁG. 10

CÚRIA LANÇA LOGOTIPO
DA 36ª CG

■ PÁG. 19

ENCONTRO DE RELIGIOSOS DA
TRÍPLICE FRONTEIRA

■ PÁG. 21



INFORMATIVO DOS
JESUÍTAS DO BRASIL

EDIÇÃO 24
ANO 3
MAIO 2016

Emcompanhia



COLABORADORES NA MISSÃO

MILHARES DE PESSOAS ATUAM NAS MAIS DIVERSAS PRESENÇAS
APOSTÓLICAS DA COMPANHIA DE JESUS NO BRASIL

ESPECIAL PÁG. 12

AGENDA | JUNHO

1 A 13

TREZENA DE SANTO ANTÔNIO

SIES Salvador (Serviço Inaciano de Espiritualidade)
Horário | 8h às 12h
Local | Igreja de Santo Antônio da Barra, Salvador (BA)
Contato | sies.salvador@gmail.com

6, 13 E 20

CURSO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Tema | Salmos Messiânicos
Horário | 19h às 21h
Local | Rio de Janeiro (RJ)
Professor | Pe. Leonardo Agostini Fernandes
Site | www.clfc.puc-rio.br

11

CATEQUESE NARRATIVA

Anchietanum
Local | São Paulo (SP)
Site | www.anchietanum.com.br

17 A 25

RETIRO 8 DIAS

CECREI (Centro de Espiritualidade Cristo Rei)
Local | São Leopoldo (RS)
Orientador | Pe. Dorvalino Alieve, SJ
Site | www.cecrei.org.br

18

TARDE DE ORAÇÃO

Centro Loyola de Fé e Cultura PUC-Rio
Tema | Experiência de oração inaciana: o coração na experiência da fé
Horário | 14h às 18h
Local | Rio de Janeiro (RJ)
Site | www.clfc.puc-rio.br

24 A 26

ENCONTRO DE ESPIRITUALIDADE PARA JOVENS

Casa de Retiro Vila Fátima
Local | Florianópolis (SC)
Site | www.casaderetiros.com.br

Feliz dia das



jesuitasbrasil.com
 O portal da Companhia de Jesus do Brasil



NA PAZ DO SENHOR PE. PEDRO ODILO MENTGES

Por Pe. Inácio Spohr

bém cursou Pedagogia na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São Leopoldo. Em 8 de dezembro de 1959, foi ordenado presbítero por dom Alonso Silveira de Mello, SJ, bispo de Diamantino, na capela do Colégio Cristo Rei.

A Terceira Provação de Pe. Odilo, que teve como instrutor o Pe. César Dainese, foi na Fazenda Três Poços, no Rio de Janeiro (RJ). Em 15 de agosto de 1965, foi incorporado definitivamente na Companhia de Jesus com a profissão dos últimos votos.

Em 1962, voltou ao Colégio Catarinense, em Florianópolis (SC), onde foi professor de Matemática. Na ocasião,

de escritor e revisor de textos.

No decorrer dos anos, dedicou-se muito a pesquisas e publicações sobre a Sagrada Escritura. Com o término do Escolasticado, em 1980, o Pe. Odilo deixou o trabalho de secretário e assumiu a capelania do Carmelo Senhor dos Passos, em São Leopoldo (RS). Exerceu o cargo de capelão das Irmãs por mais de 30 anos. Suas pregações sempre foram apreciadas pela profundidade e, ao mesmo tempo, simplicidade de mensagem.

Em maio de 2012, retornou à Residência Cristo Rei para ser o capelão da comunidade em substituição ao Pe. Lodomilo Mallmann, que falecera repen-

[...] FOI UM HOMEM SIMPLES, PIEDOSO, DISCRETO, DEDICADO, ESTUDIOSO [...]

cursou o 4º ano de Pedagogia na Universidade de Santa Catarina. Na cidade, foi também capelão no Asilo Irmão Joaquim. Entre abril e junho de 1963, foi auxiliar do capelão na Santa Casa de Misericórdia, em Porto Alegre (RS).

A partir do segundo semestre de 1963 até fins de 1973, Pe. Odilo atuou como professor de Matemática no Colégio Santo Inácio, em Salvador do Sul (RS), e no ginásio estadual. Além do magistério, foi o mentor espiritual dos alunos e o encarregado do teatro. Ele ajudava também na Paróquia São Pedro.

Após onze anos de ministérios em Salvador do Sul (RS), em 1974, foi destinado ao Colégio Cristo Rei, em São Leopoldo (RS), onde permaneceu por 30 anos. Em 1980, foi secretário da Faculdade de Teologia e iniciou seu trabalho

tinamente. Seu interesse pelo estudo e pesquisa sobre a Bíblia continuou vivo.

Com a diminuição de suas forças, Pe. Odilo recebeu destinação para a Casa de Saúde, em julho de 2013. Lentamente, o câncer tomou conta do seu organismo. Embora sofrendo muito, continuou seu trabalho de escritor. Em síntese, foi um homem simples, piedoso, discreto, dedicado, estudioso, inteligente, um tanto solitário. Em seus ministérios e escritos, o zelo apostólico o impulsionou para a maior glória de Deus e o bem das almas.

Recebeu os santos sacramentos, sendo assistido pelos companheiros. Faleceu no dia 13 de abril, com 86 anos de idade e 68 de Companhia de Jesus. Que o Senhor ressuscitado o receba na sua paz!■

“Queridas Mães, obrigado, obrigado por aquilo que sois na família e pelo que dais à Igreja e ao mundo.”

Papa Francisco



JESUITAS BRASIL

SUMÁRIO

EDIÇÃO 24 | ANO 3 | MAIO 2016

6

EDITORIAL

- A colaboração com outros na missão

7

CALENDÁRIO LITÚRGICO

8

ENTREVISTA + PEREGRINOS EM MISSÃO

- Missionário além fronteiras

10

O MINISTÉRIO DE UNIDADE NA IGREJA + SANTA SÉ

- Visita humanitária à ilha de Lesbos
- Jubileu dos Adolescentes
- A Alegria do Amor, do papa Francisco

12

ESPECIAL

- Colaboradores na missão

18

MUNDO + CÚRIA GERAL

- Missionários jesuítas recebem máxima distinção boliviana
- Pobreza, Solidariedade e Obediência
- Terremoto no Equador
- Logotipo da 36ª CG

20

AMÉRICA LATINA + CPAL

- Memória do futuro
- Congresso Internacional de Fé e Alegria
- Visita do Secretário de Justiça Socioambiental da BRA
- Encontro dos religiosos da tríplice fronteira

22

DIÁLOGO CULTURAL E RELIGIOSO

- Padre Jaldemir Vitório lança novo livro
- Cadernos do CEAS estão disponíveis para download



NA PAZ DO SENHOR

PE. ARTHUR LUPURINE SAMPAIO

Por Pe. José Luis Fuentes Rodriguez

Português, Latim, Religião e Caligrafia. Ao mesmo tempo, colaborou na formação religiosa dos alunos menores à frente da Cruzada Eucarística, hoje conhecido como MEJ (Movimento Eucarístico Jovem).

Passado o período de magistério no Santo Inácio, os Superiores acharam por bem enviá-lo à Argentina para os estudos teológicos, que realizou em nosso Escolasticado de San Miguel. Ao fim do 3ª ano, como era do plano de formação daquele tempo, recebeu a grande graça do Sacerdócio, sendo ordenado Presbítero na vigília da festa da Imaculada Conceição, a 7 de dezembro de 1958. Concluída a Teologia e de retorno ao Brasil, fez em Três Poços, Volta Redonda (RJ), no ano de 1960, a Terceira Provação, ou *Schola affectus*, tão cara a nosso Santo Pai Inácio.

Seu espírito religioso e seus dotes em Letras Clássicas permitiram aos superiores destiná-lo para a Casa de Retiros Vila Kostka, em Itaici (Indaítuba/SP), onde exerceu várias funções com muita dedicação, mas, sobretudo, entregou-se ao ensino e formação dos juniores e, em parte também, dos noviços com as aulas de Latim. Ao mesmo tempo, ocupava-se parcialmente da Capela de Santa Terezinha, vizinha da Casa de Retiros, ajudando com muito zelo o povo de Itaici e de seus arredores no crescimento da fé e de toda a vida cristã. A capela cresceu e tornou-se paróquia. Padre Arthur, encontrar-se-á entre os anos de 1988 a 2011 com o mesmo povo, desta vez como pároco.

De 1966 a 1973, exerceu seu ministério apostólico em nossa Residência do Bom Jesus em Itu, sua cidade natal. Sempre com muita fidelidade, celebrou missas e atendeu às confissões dos que procuravam o Santuário. Ao mesmo tempo, a partir de 1970, passou a dar uma grande ajuda em Santa Bárbara do Oeste (SP), como substituto do Pároco da Paróquia de Nossa Senhora Aparecida. Lá, de 1974 a 1986, exerceu a função de Pároco. Sua colaboração foi notável e seu ministério, muito intenso, certamente reconhecido pelo povo. Em meio a esses ministérios, preocupava-se com o problema das vocações, procurando ser instrumento de Deus para descobrir e ajudar as pessoas que manifestassem algum sinal do chamado divino, a fim de fecundar, pela oração e orientação, um autêntico discernimento.

Lembramos, assim, algumas coisas de sua vida que são do conhecimento de muitos. Certamente, diante de Deus, padre Arthur tinha outros muitos méritos. Sua formação espiritual e teológica o fez sentir que esses méritos são frutos das graças d'Ele, a quem sempre devemos agradecer.

Em 2012, deixa a paróquia de Sta. Teresinha, para poder cuidar da debilitada saúde. Desde a Casa de Retiros Vila Koskta, continuou colaborando ocasionalmente com a paróquia de Sta. Teresinha e orando pela Igreja e a Companhia de Jesus. Em 2013, precisando de cuidados especiais, foi transferido para a Residência Ir. Luciano Brandão, em Belo Horizonte (MG), onde continuou o tratamento de saúde até o seu falecimento. O Senhor da vida lhe conceda o convívio eterno de seus santos. Servo fiel, descanse em paz!

De 1966 a 1973, exerceu seu ministério apostólico em nossa Residência



Fernando Meyer, que trabalha há cinco décadas no Colégio Anchieta, de Porto Alegre (RS), é um dos mais de 8.900 colaboradores da Companhia de Jesus

II FÓRUM MAGIS BRASIL

Entre os dias 15 e 17 de abril, o Centro Cultural João XXIII, no Rio de Janeiro (RJ), foi sede do II Fórum MAGIS Brasil. O encontro reuniu 98 pessoas, entre lideranças juvenis, jesuítas e colaboradores, representantes de 28 instituições que trabalham com juventudes e vocações na Companhia de Jesus, em 17 estados brasileiros. Participaram também do evento representantes da CVX-Comunidade de Vida Cristã, MEJ-Movimento Eucarístico Jovem e Congregações Marianas.

Além da apresentação oficial do Instrumento de Trabalho e Orientações para a missão com Juventude e Vocações 2015/2018, durante o encontro, houve: apresentação sobre o significado do termo MAGIS Inaciano; socialização das diversas experiências vividas nos Centros, nas Casas e nos Espaços que trabalham com juventudes e vocações; partilha de como o MAGIS está sendo vivenciado no cotidiano; reflexão e aprofundamento dos eixos do programa MAGIS Brasil e a implementação de suas ações.

A grande riqueza deste encontro foi darmos conta de que não estamos sozinhos na missão”, ressalta padre Jonas Elias Caprini, secretário para Juventudes e Vocações da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) e coordenador do programa MAGIS Brasil. “Há muita gente sonhando junto, realizando coisas bonitas e dese-

jando fazer conexão. Ou seja, trabalhar em rede para somar forças na missão.”

Com base nessa perspectiva, segundo o jesuíta, os próximos passos são:

- Trabalhar com as equipes dos cinco eixos centrais no aprofundamento e apropriação dos objetivos.
- Alinhar a visibilidade do Programa MAGIS Brasil.
- Buscar conectar-se com as demais instituições da Companhia de Jesus que trabalham com juventudes, pois, o Programa MAGIS não se restringe aos Centros, Casas e Espaços MAGIS.
- Realizar, em 2017, cinco fóruns simultâneos em diferentes locais, para

o aprofundamento dos cinco eixos do Programa. Previamente, as equipes dos eixos e as Plataformas Apostólicas farão preparações para articular e aprofundar a missão.

Padre Jonas Caprini relembra que o I Fórum MAGIS Brasil, realizado em abril de 2015, contou com a participação apenas de jesuítas, para o estudo e a elaboração do material Instrumento de Trabalho e Orientações para a missão com Juventude e Vocações 2015/2018, da Companhia de Jesus no Brasil. “Foi um momento de nos apropriarmos do programa”, ele ressalta. “O progresso é vermos que a implementação já está acontecendo em várias partes da Província e estamos mais esclarecidos dos objetivos do programa.”■

EIXOS CENTRAIS



II Fórum MAGIS Brasil, realizado no Centro Cultural João XXIII (Rio de Janeiro), reuniu 98 participantes



23 PROMOÇÃO DA JUSTIÇA E ECOLOGIA

- Cardeal Ravasi ministra aula magna sobre a encíclica *Laudato Si'*



24 EDUCAÇÃO

- Colégio Antônio Vieira é homenageado
- ETE FMC ganha destaque em evento na USP
- Colégio Anchieta, de Nova Friburgo, celebra 130 anos
- FEI, 75 anos de história

28 JUVENTUDES E VOCAÇÕES

- II Fórum MAGIS Brasil

29 NA PAZ DO SENHOR

- Pe. Arthur Lupurine Sampaio
- Pe. Pedro Odilo Mentges

31 AGENDA

EXPEDIENTE

EM COMPANHIA é uma publicação mensal dos Jesuítas do Brasil, produzida pelo Núcleo de Comunicação Integrada (NCI)

CONTATO NCI

noticias@jesuitasbrasil.com
www.jesuitasbrasil.com

DIRETOR EDITORIAL

Pe. Anselmo Dias

EDITORA E JORNALISTA RESPONSÁVEL

Silvia Lenzi (MTB: 16.021)

REDAÇÃO

Juliana Dias

DIAGRAMAÇÃO E EDIÇÃO DE IMAGENS

Handerson Silva
Érica Silva

ANÚNCIO

Érica Silva

COLABORADORES DA 24ª EDIÇÃO

Dayane Silva, Ir. Eudson Ramos, Fabrício Bomfim, Pe. Jaldemir Vitório, João Taero, Pe. Jonas Caprini, Pe. Josafá Carlos de Siqueira, Pe. José Luis Fuentes Rodríguez, Marcia Savino, Rodrigo Marques, Pe. Valério Sartor e Ana Ziccardi (revisão). Um agradecimento especial a todos que colaboraram com a matéria especial dessa edição.

FOTO DA CAPA

Equipe-Centro Santa Fé

FOTOS

Banco de imagens / Divulgação

TRADUÇÃO DAS NOTÍCIAS DA CÚRIA E DA CPAL

Pe. José Luis Fuentes Rodríguez

A COLABORAÇÃO COM OUTROS NA MISSÃO



Pe. Carlos A. Contieri, SJ

Secretário para a Colaboração com Outros e o Serviço da Fé e Espiritualidade

Para a Companhia de Jesus, a noção de **MISSÃO** é fundamental, pois é ela que define a obra como sendo inaciana. “A **missão atual** da Companhia de Jesus é a participação na missão da Igreja evangelizadora em sua totalidade, cujo fim é a realização do Reino de Deus em toda a sociedade humana, não só na vida futura, mas também na vida presente [...]. Nesse contexto e de acordo com nosso carisma original [...], a missão atual é o serviço da fé e a promoção, na sociedade, da justiça evangélica, que é como o sacramento do amor e da misericórdia de Deus” (NC VII, 245 §§ 1e 2). De modo geral, a finalidade e missão são definidas em termos de “**ajudar as almas**”. Daí que, quando se fala de colaboração

com outros na missão, fala-se de “**colaboração apostólica**” (cf. CG XXXV d. 6, n.2). A colaboração com outros na missão é uma das características de “nosso modo de proceder” e é um modo de compreender a realização da missão e de promover a unidade entre todos (cf. CG XXXIV d.26, n. 15-17).

A colaboração apostólica com outros não apresenta, de fato, uma novidade radical; ela nos remete, em primeiro lugar, ao próprio Senhor que quis reunir o grupo dos doze, como colaboradores de sua missão (cf. Mc 3, 13-19; Lc 5, 1-11; 9, 1-6), um grupo maior de discípulos (72), que ele também enviou à sua frente (Lc 10, 1-12), e ainda um grupo de mulheres, que integrava o grupo dos discípulos e o ajudava com os seus bens (cf. Lc 8, 1-3). Santo Inácio, quando criou seu primeiro ministério, em Roma, criou também a Confraria da Graça, conjunto de leigos que se engajaram no ministério e chegaram a ser os primeiros colaboradores de Inácio, que cultivou essa amizade, oferecendo a seus amigos o grande dom dos Exercícios Espirituais.

No entanto, a vocação de ajudar está sempre intrinsecamente ligada a receber ajuda. Os jesuítas são não só ‘homens para os outros’, mas também ‘homens com os outros’. Essa reciprocidade (ajudar e receber ajuda) exige “estarmos dispostos a cooperar, escutar e aprender a partilhar nossa herança espiritual e apostólica. Ser ‘homens com os outros’ é um aspecto central de nosso carisma e aprofunda nossa identidade” (CG XXXIV, d.13, n. 4).

Em cada obra, visibiliza-se e con-

cretiza-se a missão e a identidade de toda a Companhia de Jesus. Grande parte das pessoas com quem partilhamos a missão partilha de nossa fé (leigos, religiosos, sacerdotes), mas há pessoas de outras tradições religiosas. A todos, porém, “devemos oferecer meios apropriados para o melhor conhecimento da tradição e espiritualidade inacianas e para o cultivo da vocação própria de cada um”, tendo sempre presente que essa colaboração deve ser selada por uma verdadeira cooperação inspirada pelo amor.

A colaboração com outros na missão deve se exprimir de maneira prática: “todos os colaboradores na obra deveriam exercer a corresponsabilidade e comprometer-se no processo de discernimento, participando da tomada de decisão, quando for oportuno. Segundo sua capacitação e empenho, os leigos devem ter acesso a cargos de responsabilidade e serem preparados para tanto” (CG XXXIV, d. 13, n. 13). É preciso, contudo, garantir que da parte deles haja “identificação com os princípios da espiritualidade inaciana que inspiram nossa missão [...]” (NC VII, 307 § 3).

A Companhia de Jesus contribui com a missão de seus colaboradores à medida que possibilita o aprofundamento do conhecimento da missão que partilhamos, promovendo, assim uma formação para além das capacidades profissionais. Essa formação deve procurar desenvolver uma compreensão da espiritualidade inaciana, especialmente no seu sentido de missão. É graça de ter e reconhecer que tantas e tão diversas pessoas escolheram “trabalhar conosco e partilhar nosso sentido de missão e a nossa paixão por ir ao encontro dos homens e mulheres de nosso mundo fragmentado, mas digno de ser amado” (CG XXXV, d.6, n.3). *Deus amou tanto o mundo que enviou o seu Filho ao mundo [...]* (Jo 3, 16).

Boa leitura!

“É GRAÇA DE TER E RECONHECER QUE TANTAS E TÃO DIVERSAS PESSOAS ESCOLHERAM “TRABALHAR CONOSCO E PARTILHAR NOSSO SENTIDO DE MISSÃO [...]”

FEI, 75 ANOS DE HISTÓRIA

Em 2016, o Centro Universitário FEI completa 75 anos de fundação. Uma história que começou no dia 4 de março de 1941, quando o padre Roberto Saboia de Medeiros fundou (foto), no bairro da Liberdade, em São Paulo (SP), a ESAN (Escola Superior de Administração de Negócios), a primeira escola de Administração da América Latina.

A criação da ESAN só foi possível porque o padre Saboia, prevendo a intensa industrialização e fomento da economia brasileira na década de 1940, conseguiu o apoio de empresários que, por meio de doações, apostaram na iniciativa. O objetivo da instituição era formar profissionais qualificados para o setor empresarial, que tivessem aptidões em pesquisa científica e que atuassem com base em valores humanísticos e éticos.

Em 1945, dando continuidade a esse objetivo, padre Saboia instituiu a FCA (Fundação de Ciências Aplicadas) e, após um ano, criou a FEI (Faculdade de Engenharia Industrial). O primei-

Dessa forma, esse cenário impulsionou a transferência dos cursos de Engenharia da FEI para um novo campus, em São Bernardo do Campo (SP). Em 1999, a FCI (Faculdade de Informática) iniciou suas atividades, oferecendo o curso de Ciência da Computação. Em 2002, a ESAN, a FEI e a FCI foram agregadas em uma única Instituição, com a criação do Centro Universitário FEI.

Hoje, com dois campi na Região Metropolitana de São Paulo, o Centro Universitário FEI tornou-se referência entre as instituições universitárias do país nas áreas de Administração, Ciência da Computação e Engenharia, tendo formado mais de 50 mil profissionais nos vários cursos de graduação e pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado). “Ao longo de seus anos de história, o Centro Universitário FEI se desenvolveu pautado em princípios claros, como a formação integral de pessoas, o efetivo diálogo com a cultura, a articulação do ensino, da pesquisa e da extensão, o desenvolvimento da criatividade, a



qualidade acadêmica às necessidades dos setores industriais e empresariais. Isso gera conhecimento e forma pessoas que serão atores dos processos de inovação tão demandados pela sociedade atual”.

Atualmente, a FEI desenvolve estudos nas áreas de gestão da inovação, processos de inovação, além de metodologias aplicadas às organizações, automobilística, robótica, inteligência artificial, engenharia de produção, biocombustíveis e energia. “Nossa visão inovadora, de priorizar a tecnologia para melhoria da qualidade de vida, continuará a orientar cada uma de nossas escolhas e passos institucionais. Desse modo, a Instituição seguirá cumprindo, na prática, sua inspiração fundacional: atuar em vista do bem maior, do novo, do mais justo. Estamos prontos para, com ousadia e segurança, escrever esse futuro”, reforça o Prof. Fábio.■

A INSTITUIÇÃO JÁ FORMOU MAIS DE 50 MIL PROFISSIONAIS NAS ÁREAS DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO E ENGENHARIA.

ro curso oferecido pela instituição foi o de Engenharia Química, posteriormente, foram criadas as demais engenharias: Civil, de Automação e Controle, de Materiais, de Produção, Elétrica, Mecânica, Química e Têxtil.

A partir da década de 1950, houve uma mudança significativa nas características das indústrias da região do Grande ABC, em São Paulo. Após uma série de investimentos privados e estatais, as empresas começaram a necessitar de mão de obra especializada.

qualidade como fim, a inovação como meta e a ciência e tecnologia a serviço do homem e da sociedade”, afirma o reitor do Centro Universitário FEI, Prof. Fábio do Prado.

Para a vice-reitora de Extensão e Atividades Comunitárias da FEI, professora Rivana Marino, esses profissionais são um dos indicativos da contribuição da instituição. “Para mantermos nosso compromisso de atender demandas sociais, precisamos nos manter atualizados, de modo a agregar parâmetros de

COLÉGIO ANCHIETA, DE NOVA FRIBURGO, CELEBRA 130 ANOS

O Colégio Anchieta, de Nova Friburgo (RJ), completou 130 anos de fundação no último dia 12 de abril. Para comemorar a data, o provincial dos jesuítas do Brasil, padre João Renato Eidt, celebrou uma Missa Solene, que contou com a presença de jesuítas e da comunidade educativa.

Antes da cerimônia, o Setor de Artes apresentou uma montagem documental, relembrando os fatos que marcaram a fundação e os primeiros passos do Colégio Anchieta, ressaltando os laços da instituição com a cidade de Nova Friburgo (RJ). Na ocasião, o padre jesuíta Luiz Yabar, que atuou na instituição no início do século XX, professores e ex-alunos foram homenageados.

Como parte das celebrações de seus 130 anos, o Colégio Anchieta ainda inaugurou, no dia 11 de abril, seu Corredor Histórico, um conjunto de ambientes que faz um resgate de alguns espaços da instituição.

Localizado no terceiro andar do prédio principal do Colégio Anchieta, o Corredor Histórico abriga os seguintes ambientes: a tradicional Biblioteca de Filosofia, que tem em seu acervo li-



O provincial dos jesuítas do Brasil, padre João Renato Eidt, presidiu Missa Solene, no Colégio Anchieta (RJ)

vros antigos e raros; uma exposição de documentos da vida escolar de alunos ilustres, como do escritor Carlos Drummond de Andrade; uma Sala de Aula Retrô, com carteiras antigas de madeira; e uma Sala de Música que reúne, além de instrumentos, um grande acervo em disco de vinil.

A Capela Mater Pietatis, em marchetaria, que foi recuperada, é outro ambiente do Corredor Histórico. Além disso, há a Sala Nobre de Reuniões, que encanta a todos pelo trabalho em madei-

ra, e o quarto do padre Luiz Yabar, que foi reitor de vários colégios jesuítas.

Agora, os turistas e moradores da cidade de Nova Friburgo podem visitar o Colégio Anchieta, pois o Corredor Histórico ficará aberto à visitação pública. “A ideia sempre foi abrir o colégio para a cidade. Nós nos preparamos para receber visitantes que possam se maravilhar conosco e conhecer de perto a nossa história. O Colégio Anchieta prepara alunos para o mundo, para a sua inserção na sociedade. Esse é o sentido de toda Educação. Nesse momento, temos uma força - não apenas simbólica - de abrir o Colégio para a cidade, mas também uma maneira de expressar muito concretamente a nossa missão”, comenta o padre Luiz Antonio de Araújo Monnerat, diretor geral da instituição.

HISTÓRIA

Fundado em 12 de abril de 1886, o Colégio Anchieta, de Nova Friburgo (RJ), iniciou suas atividades com apenas sete alunos. Hoje, são mais de 1.500 estudantes, na Educação Básica e nos Cursos Livres. Uma história que se confunde com a da própria cidade. ■



CALENDÁRIO LITÚRGICO PRÓPRIO DA COMPANHIA DE JESUS

MAIO

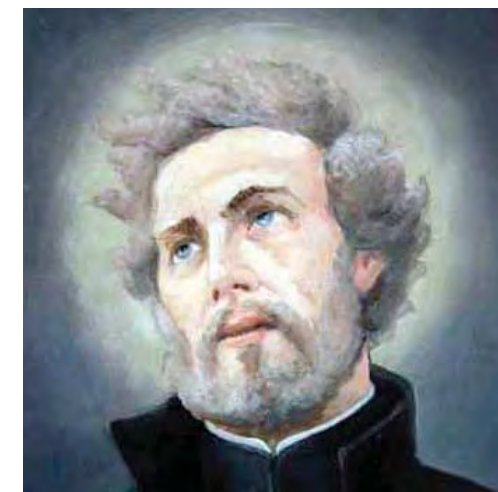
DIA 4

São José Maria Rúbio



DIA 16

Santo André Bobola



DIA 24

Nossa Senhora da Estrada





Pe. Rogério Mosimann da Silva, SJ

MISSIONÁRIO ALÉM FRONTEIRAS

Com mais de 32 anos dedicados à Companhia de Jesus, o padre Rogério Mosimann da Silva está em missão no Haiti há um ano. Em entrevista especial ao informativo *Em Companhia*, o jesuíta ressalta que “ser missionário além fronteiras, mergulhado em outra cultura, vem acompanhado da experiência de uma Comunhão muito profunda”. Porém, mesmo geograficamente distante, ele diz que se sente muito próximo e unido ao Brasil, à família, a tanta gente amiga, aos companheiros jesuítas e à caminhada da nova Província do Brasil. “Sou imensamente grato por tudo o que tenho, pelo carinho grande (dedicado não só a mim, mas ao povo haitiano) e pelas orações”.

► Há quanto tempo o senhor está no Haiti? E como tornou-se missionário no país?

Até pouco tempo atrás, nunca havia pensado em ir para o Haiti, atuar em outro país. Porém, em conversa com um jesuíta, responsável à época pelo Apostolado Social da Companhia de Jesus na América Latina e Caribe, ele partilhou que acabara de visitar o Haiti e ficara muito impactado com a dura realidade do povo haitiano. Comentou, então, que nós, jesuítas (de modo especial em nosso continente), deveríamos olhar com mais atenção para o Haiti, dispendo-nos não apenas a uma contribuição financeira como também à colaboração por meio do envio de pessoas. Essas palavras ressoaram em mim e, a partir desse momento, esse apelo passou a habitar o meu coração. Essa conversa ocorreu em fins de 2009. Um mês depois, aconteceu o grande terremoto de janeiro de 2010. Quando ouvi tal notícia, experimentei-a como a confirmação desse chamado.

Depois dessa primeira semente, passaram-se cinco anos até que recebi a destinação do padre provincial, tempo de maturação e de discernimento, e período necessário para concluir os estudos. Desembarquei no Haiti em 28 de abril de 2015. A previsão é que permaneça no país “três anos, renováveis por outros três”.

Assim, pelo modo como tudo se deu, não posso duvidar de que é algo de Deus em minha vida, e vejo esse processo vivido como um sinal forte de que é o Senhor quem me está chamando.

► Como é sua missão no Haiti?

Faz apenas um ano que estou no Haiti. Nesses primeiros tempos, inevitavelmente, minha missão é, antes de tudo, mergulhar na cultura do país, compreender as suas dinâmicas, estabelecer relação com as pessoas e os grupos. E o quanto se tem a aprender! É preciso ir aprendendo, a cada dia, a abrir mão de nossos juízos prévios, preconceitos mesmo, para acolher um horizonte diverso, outra sensibilidade, outros costumes, uma maneira diferente de enfocar o conhecimento, de vivenciar valores, etc.

Minha missão principal, recebida da Companhia de Jesus, pela mediação do provincial, é colaborar na espiritualidade inaciana. Tomo parte de uma pequena equipe □ atualmente composta apenas por três jesuítas □, responsável por esse apostolado no Haiti. É aí que colaboro mais diretamente, com retiros inacianos em suas diferentes modalidades, algum curso, acompanhamento espiritual e atividades afins. Chama-se centro Manresa de espiritualidade inaciana do Haiti, iniciado oficialmente em 23 de janeiro de 2016.

► Como é o contexto social da região?

Em relação ao Haiti, existe esse estereótipo: país caracterizado pela miséria (o país mais pobre das Américas) e, agora, por esse terrível terremoto de janeiro de 2010. Claro, não há que negar que esses fatos fazem parte da realidade do país e a marcam profundamente. Porém, o Haiti é muito mais do que isso, está

ETE FMC GANHA DESTAQUE EM EVENTO NA USP

Há 14 anos, a ETE FMC (Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa) participa da Febrace (Feira Brasileira de Ciências e Engenharia), realizada na USP (Universidade de São Paulo). Ao longo desse período, os projetos desenvolvidos pelos alunos da instituição já conquistaram 75 premiações.

Em 2016, a ETE FMC ganhou destaque novamente no evento, realizado entre os dias 15 e 17 de março.

Nessa 14ª edição, três equipes representaram a instituição e conquistaram oito prêmios. Entre eles, o 2º e o 4º lugar na categoria Engenharia, além da escolha como o melhor projeto do estado de Minas Gerais.

Segundo a aluna Alzira Mendes Baldoni, do 3º ano do curso técnico em Equipamentos Biomédicos, participar da Febrace representando a escola foi uma honra. “Ser reconhecido como o melhor projeto de Minas Ge-

rais e ganhar o segundo lugar em Engenharia é muito gratificante. Quando entramos na ETE, já percebemos que é uma escola diferente. E, ao longo do tempo, sentimos que a Escola não forma apenas bons profissionais, mas também excelentes pessoas”.

Nessa edição, 265 escolas, de 26 estados brasileiros, e 750 estudantes participaram da Febrace. Cerca de 2200 projetos foram enviados, 341 foram selecionados, dentre eles os da ETE FMC. ■



Projetos de alunos foram premiados durante a 14ª edição da Febrace

COLÉGIO ANTÔNIO VIEIRA É HOMENAGEADO



Da esq. p/ dir., a Prof.^a Mariângela Risério (diretora geral do Colégio Antônio Vieira), o vereador Joceval Rodrigues e o padre Eduardo Henriques (assistente espiritual e reitor do Santuário Nossa Senhora de Fátima)

O Colégio Antônio Vieira foi homenageado pela Câmara de Vereadores de Salvador (BA) pelos seus 105 anos de fundação, no dia 8 de abril. A solenidade aconteceu no Plenário Cosme de Farias e reuniu membros da direção, funcionários, professores, alunos e ex-alunos da instituição.

Compuseram a mesa da Câmara de Vereadores a diretora geral do Colégio Antônio Vieira, Prof.^a Mariângela Risério; o assistente espiritual e reitor do Santuário Nossa Senhora de Fátima, Pe. Eduardo Henriques, SJ; o aluno Jorge Henrique Rosal, presidente do Grêmio Estudantil; o representante da Associação de Pais e

Mestres, José Paulo Santos; o representante da Associação de ex-alunos, Márcio Fonsêca; o professor de Literatura e coordenador da Academia Vieirense de Letras e Artes, Paulo Reis; e o vereador Joceval Rodrigues, que presidiu a sessão.

A Prof.^a Mariângela Risério ressaltou a satisfação pelo reconhecimento da Câmara de Vereadores à história e ao trabalho desenvolvido pela escola ao longo desses 105 anos. “Ser homenageado é um motivo de muita alegria e júbilo para o Colégio Antônio Vieira. Significa um reconhecimento ao percurso educativo e a tudo o que representamos para a cidade de Salvador. Acredito que todos que trabalham no

Vieira estão muito felizes por esse reconhecimento oficial da Câmara Municipal à nossa instituição de ensino”, disse ela.

Muito emocionado durante seu discurso, o Pe. Eduardo Henriques, que encerrou a solenidade, agradeceu à Câmara pela cerimônia e rememorou a importância dos jesuítas para a cidade. “É uma honra muito grande para o Vieira ser homenageado na casa do povo, nesta cidade que os meus irmãos jesuítas ajudaram a fundar. Com isso, o Colégio Antônio Vieira materializa, uma vez mais, o desejo de missão que não passa. Os 105 anos podem ser contados, mas a missão não tem tempo. Ela é eterna”, destacou. ■

longe de se restringir a esses dados do senso comum que, traiçoeiramente, podem nos induzir a propagar as mazelas do país, distraíndo-nos com elas, de modo a não ver os reais valores deste povo. Não há porque concentrar a atenção no negativo. O chamado é de adotar uma atitude positiva, de acolhida, de valorização da sociedade haitiana, sua história, suas lutas e vitórias, sua força de seguir sempre com o pé na estrada.

Pessoalmente, sempre me despertou a atenção a alegria do povo haitiano, que se manifesta no dia a dia, em meio à luta cotidiana por sobreviver a tanto sofrimento. Admiro igualmente o espírito de acolhida da gente haitiana - tenho-o experimentado pessoalmente. E há a dimensão histórica: o Haiti é o primeiro país a proclamar, ao mesmo tempo, a independência do poder colonial e o fim da escravidão. E isso em 1804, quase 20 anos antes do grito do Ipiranga e 84 anos antes da abolição da escravidão no Brasil. Contudo, o país pagou um alto preço por sua ousadia: as potências colonizadoras impuseram embargo, indenização, etc, de modo que existem todos esses *terremotos históricos*. O tremor geológico apenas agravou essa herança injustamente imposta desde as origens da nação haitiana. É verdade também que existem ambiguidades: os líderes negros revolucionários se dividiram, cederam por vezes à tentação do luxo das cortes imperiais e se transmutaram em uma elite que, inclusive, usufruiu de escravos.

Paradoxalmente, porque também eu venho de fora, tenho, para mim, que há estrangeiros demais no Haiti: as tropas da ONU, ONG's, a assim (mal e eufemisticamente) chamada *comunidade internacional*... Gente e grupos que, muitas vezes, não favorecem a soberania e que acabam, uma vez mais, por culpabilizar as próprias vítimas. Uma mescla de boas intenções mal enfocadas e mal geridas, com interesses mesquinhos e a manipulação da *miséria do Haiti*, aproveitada por alguns como oportunidade de obter lucro e outros benefícios para si mesmos.

Tristemente, a configuração de nosso mundo hoje, com a *globalização da indiferença*, a que se refere o papa Francisco, acarreta um grande abandono do povo haitiano. E quando não se vislumbra uma saída, uma situação das mais pungentes é constatar que esse povo vai sendo empurrado para essa solução (muitas vezes ilusória) de migrar, deixar o país, por absoluta falta de perspectiva.

► Há anos o Haiti enfrenta problemas econômicos e sociais, agravados pelo terremoto de 2010. Como está o país hoje?

Ainda hoje podemos ver sinais do abalo e falta muito a ser reconstruído. Todavia, melhor do que os frios dados estatísticos, a vida de uma família pode nos dar a noção da situação do país. Um senhor, que conheci, sofrera um acidente de trabalho: ao levantar um peso, molestou gravemente a sua coluna. Desassistido pelos médicos, sem poder contar com um sistema de saúde pública, passou um longo ano de dor e de descaso, em cima de um catre. Quando, enfim, foi levado a um hospital, na esperan-

ça de um tratamento, a resposta foi sóbria, fria, fatal: vocês *chegaram tarde*. Esse Pobre faleceu poucos dias depois, deixando viúva e filhos pequenos. Bons teólogos da América Latina (Gustavo Gutiérrez; Jon Sobrino) já nos alertaram e lançaram questões: *Pobre é quem morre antes do tempo, sem necessidade* (porque não teriam morrido se houvesse Justiça).

► Quais são as principais atividades sociais e religiosas da Companhia de Jesus no Haiti?

Os jesuítas construíram uma longa história no Haiti, e bem movimentada. Chegaram à região em 1704, instalando-se em torno ao então Cap Français (que, com sua libertação, os negros renomearam para Cap Haïtien). Foram expulsos duas vezes do país. A primeira em 1763, época da supressão da Companhia. A isso se seguiu um longo período de ausência, pois os jesuítas só voltaram quase duzentos anos depois, em 1953. Sua permanência, contudo, não se prolongou por muito tempo, pois novo exílio lhes foi impingido em 1964, durante a ditadura. Alguns poucos lograram se manter na clandestinidade, mas a existência como Companhia só foi readmitida em 1986.

Atualmente, somos pouco mais de 50 jesuítas do território do Haiti: uns cinco estrangeiros e os demais todos haitianos, a maioria jovens. Quase a metade está em outros países (para cursar o Juniorado, a Filosofia, a Teologia, ou na 3ª *Provação* e em estudos especiais). Além da formação no país (acompanhamento dos candidatos, Noviciado e a etapa do *Magistério*), a Companhia leva em frente uma rede de quase 20 escolas de *Fé e Alegria*; encarrega-se de uma Paróquia; coordena um centro de reflexão, pesquisa e ação social; marca presença no ambiente universitário; algo no campo da animação rural e da ecologia; e presta importante serviço aos migrantes e refugiados. Além disso, recentemente, articularam-se melhor os esforços já existentes na área da espiritualidade inaciana, com a criação do *Centro Manresa*, que citei anteriormente. ■

Acesse a íntegra da entrevista no Portal Jesuítas Brasil:
<http://bit.ly/1WYjvqn>

VISITA HUMANITÁRIA À ILHA DE LESBOS



Em 16 de abril, o papa Francisco viajou à ilha de Lesbos (Grécia), para uma visita ecumênica e humanitária, na tentativa de levar conforto aos inúmeros refugiados. O pontífice foi recebido pelo primeiro-ministro grego, Alexis

Tsipras, o patriarca de Constantinopla e líder espiritual da igreja ortodoxa mundial, Bartolomeu, e o arcebispo de Atenas e da Igreja Ortodoxa grega, Ieronymos.

Ainda durante o voo, Francisco disse aos jornalistas: “É uma viagem marcada

pela tristeza. Vamos encontrar a maior catástrofe depois da Segunda Guerra Mundial. Vamos ver tanta gente que sofre e não sabe para onde ir”.

Sim, o papa já sabia a realidade que iria encontrar. Em um acampamento, adultos e crianças beijaram suas mãos, choraram a seus pés e imploraram por ajuda. E, mesmo com o fechamento das fronteiras por decisão da União Europeia, Francisco levou para o Vaticano três famílias de refugiados sírios, seis adultos e seis menores, em um ato simbólico de ajuda a todos. “O Papa quis realizar um gesto de acolhimento em relação aos refugiados”, afirmou o diretor da Sala de Imprensa da Santa Sé, padre Federico Lombardi, acrescentando que “a hospitalidade e a ajuda às famílias ficarão a cargo do Vaticano.”

Duas das famílias são de Damasco, capital da Síria, e a outra da província Deir Azzor – região ocupada pelos extremistas do Estado Islâmico. Todas tiveram suas casas destruídas pelos bombardeios que assolam o país.■

Fontes: sites Rádio Vaticano | Canção Nova

JUBILEU DOS ADOLESCENTES



Entre os dias 23 e 25 de abril, dentro do contexto do Ano da Misericórdia, foi celebrado o Jubileu dos Adolescentes, com o tema Crescer misericordiosos como o Pai. Segundo o papa Francisco, crescer misericordioso significa aprender a ser corajoso no amor desinteressado, tornando-se uma pessoa grande no físico e no íntimo.

No primeiro dia da celebração, sábado (23), o papa surpreendeu os fiéis ao estar entre os 150 sacerdotes que atenderam as confissões dos jovens, na Praça de São Pedro, no Vaticano. Durante uma hora e meia, Francisco confessou 16 rapazes e moças.

No mesmo dia à tarde, teve lugar um grande evento musical no Estádio Olímpico de Roma, ao qual Francisco não pôde comparecer, mas enviou uma mensagem em vídeo pedindo aos adolescentes para serem capazes de perdão: “Ser misericordiosos quer dizer ser capaz de perdão. E isto não é fácil, não é? Pode suceder que, às vezes, na família, na escola, na paróquia, na ginástica ou nos locais de divertimento, alguém possa fazer asneiras que nos façam sentir ofendidos; ou então, em algum momento de nervosismo, possamos ser nós a ofender os outros. Não fiquemos com rancor ou com desejo de vingança”. ➤

CARDEAL RAVASI MINISTRA AULA MAGNA SOBRE A ENCÍCLICA LAUDATO SI'



Reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira (à esq.), recepcionou o cardeal italiano Gianfranco Ravasi, presidente do Pontifício Conselho para a Cultura do Vaticano

O cardeal italiano Gianfranco Ravasi, presidente do Pontifício Conselho para a Cultura do Vaticano, ministrou a Aula Magna da PUC-Rio (Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), no dia 8 de abril. Com o tema *A Ética na Laudato Si'*, ele abordou a relação entre ética e sustentabilidade e pediu à sociedade para “celebrar sempre, e jamais devastar a criação”. O cardeal explicou que, apesar de o termo sustentabilidade ter se tornado muito popular nos dias atuais, o termo muitas vezes apenas “enche bocas e deixa indiferentes as mãos”.

O reitor da PUC-Rio, padre Josafá Carlos de Siqueira, SJ, e o grão-chanceler da Universidade e arcebispo do Rio de Ja-

neiro, cardeal dom Orani João Tempesta, receberam o ilustre convidado, que ressaltou a importância da encíclica. “O apelo do papa Francisco na *Laudato Si'* é como um chamado à união de toda a família humana, na busca de um desenvolvimento sustentável e integral para proteger nossa casa comum, o planeta”, afirmou. O cardeal Ravasi ainda complementou que “é importante unir a questão ecológica à dimensão existencial, social e histórica – à própria dignidade humana”.

Segundo Ravasi, experiente crítico dos textos sagrados cristãos, a relação entre o homem e a criação – ou seja, a natureza – é, primeiramente, de contemplação. A palavra grega *kalós*, muito presente no Livro do Gênesis, que trata

da criação do mundo, pode ser traduzida como belo ou bom. Para o cardeal, isso significa que ver e cuidar da natureza é um tipo de experiência estética.

A Bíblia também ressalta, apontou Ravasi, uma estreita relação entre a humanidade e a terra: o homem é pó e ao pó retornará. O ser humano desrespeita a natureza porque teria esquecido dessa aliança primária feita com Deus, a de guardar e proteger a criação. O cardeal explicou que a Igreja Católica tem seguido a linha de Estados e organizações internacionais nos esforços para definir o que é sustentabilidade e criar uma agenda ecológica. Ele citou, por exemplo, a Assembleia Geral da ONU, em dezembro de 2002, que definiu o arco entre os anos 2005 e 2014 como o decênio da educação para o desenvolvimento sustentável.

Ao fim da solenidade, o vice-reitor, padre Francisco Ivern Simó, SJ, e o ex-reitor da PUC-Rio, padre Jesus Hortal Sánchez, SJ, entregaram ao cardeal o diploma de honra ao mérito e a Medalha Cardeal Leme, maior condecoração conferida pela Universidade. Padre Josafá ressaltou a importância de trazer autoridades, como cardeal Ravasi, para dialogar com a comunidade acadêmica. “Como casa do conhecimento científico e cultural, consciente em sua missão de zelar pela sua excelência acadêmica, cultivar os valores cristãos e dialogar com a sociedade, a PUC-Rio, como primeira universidade católica e comunitária do Brasil, sempre se enriquece quando temos a oportunidade de ouvir a voz de grandes intelectuais como o Cardeal Ravasi”, disse o reitor, que entregou ao cardeal uma cópia do livro de sua autoria *Laudato Si'*: um presente para o planeta, que será lançado em breve.■

“O APELO DO PAPA FRANCISCO NA LAUDATO SI' É COMO UM CHAMADO À UNIÃO DE TODA A FAMÍLIA HUMANA, NA BUSCA DE UM DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL [...]”

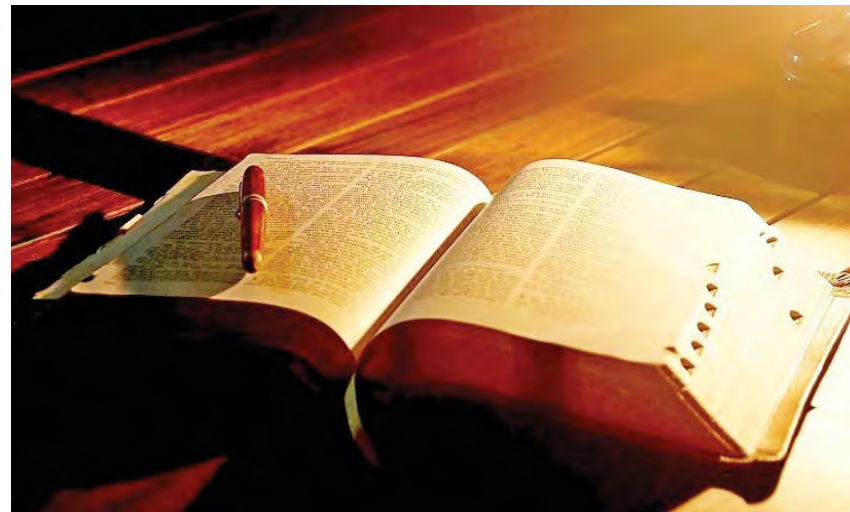
Cardeal Gianfranco Ravasi

PADRE JALDEMIR VITÓRIO LANÇA NOVO LIVRO

O padre Jaldemir Vitório acaba de publicar, pela editora Paulinas, o livro *Análise Narrativa da Bíblia - Primeiros passos de um método*. Escrito de maneira esquemática, em linguagem simples e acessível, a obra ensina a ler a Bíblia como catequese narrativa.

“As narrações bíblicas são meios encontrados pelos teólogos e catequistas daqueles tempos para falar de Deus e dos problemas das comunidades. E, assim, oferecer uma luz para a caminhada, de modo especial, em época de crise”, explica padre Vitório, professor do departamento de Teologia da FAJE (Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia).

A obra poderá ser útil para estudiosos de Bíblia, catequistas, ministros da Palavra, pregadores, seminaristas, religiosos e religiosas que desejem ver a Bí-



blia com um olhar diferente das leituras tradicionais. “No fim de cada capítulo, ainda foram inseridos exercícios para ajudar os leitores a fixarem o tema estudado”, conclui o jesuíta.■

Serviço
Livro | *Análise Narrativa da Bíblia - Primeiros passos de um método*
Editora | Paulinas
www.paulinas.org.br

CADERNOS DO CEAS ESTÃO DISPONÍVEIS PARA DOWNLOAD

Os Cadernos do CEAS (Centro de Estudos e Ação Social) buscam discutir criticamente temas diversos que se relacionam com questões sociais. Agora, as publicações estão disponíveis para *download* pelo site cadernosdoceas.ucsal.br

A linha editorial da publicação contempla leituras críticas da realidade, fomentando, assim, a discussão de novas temáticas colocadas pela dinâmica social. Atualmente, o Cadernos do CEAS é coeditado por meio de uma tríplice parceria entre o próprio CEAS, locali-

zado em Salvador (BA), a Unicap (Universidade Católica de Pernambuco), em Recife (PE), e a UCSAL (Universidade Católica de Salvador), em Salvador (BA). Em 2016, serão publicadas três edições dos Cadernos do CEAS, que estarão disponíveis *on-line*.■



Saiba mais
Informações pelo e-mail: cadernosdoceas@gmail.com
Conheça o site do CEAS : www.ceas.com.br

> No domingo (24), o papa presidiu a celebração com mais de 60 mil adolescentes, na Praça de São Pedro, aos quais ele falou sobre amor, liberdade e felicidade. Em sua homilia, partindo do Evangelho deste V Domingo da Páscoa, Francisco deixou claro aos adolescentes que o amor é o bilhete de identidade cristão: “Por outras palavras, o amor é o bilhete de identidade do cristão, é o único ‘documento’ válido para sermos reconhecidos como discípulos de Jesus. Se este documento perde a validade

e não se renova, deixamos de ser testemunhas do Mestre”.

O santo padre convidou os adolescentes a serem discípulos de Jesus, verdadeiros amigos que se distinguem “pelo amor concreto que brilha na sua vida”. Um amor que não é fácil, “é exigente, requer esforço” – disse o papa.

Durante os três dias em que participaram do Jubileu dos Adolescentes, os jovens percorreram também o caminho jubilar na Via da Conciliação,

passaram a Porta Santa da Basilica Vaticana e, principalmente, viveram momentos de alegria e convívio. O acolhimento aos adolescentes foi feito por paróquias, institutos religiosos e escolas católicas com a organização do Serviço para a Pastoral Juvenil da Diocese de Roma e do Centro Oratórios Romanos (Itália).■

Fontes: sites Rádio Vaticano | Canção Nova | Zenit

A ALEGRIA DO AMOR, DO PAPA FRANCISCO

FOTO: AGÊNCIA FRANCE-PRESSE (AFP)



O Vaticano apresentou, em 8 de abril, a Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia* (A alegria do amor), do papa Francisco. O documento, tão esperado, reúne

reflexões dos dois Sínodos sobre a Família, convocados pelo pontífice em 2014 e 2015, trazendo indicações pastorais e atenção às famílias feridas.

Entre as orientações feitas ao longo de mais de 250 páginas, o papa ressalta que a Igreja não deve continuar a “atirar pedras” contra quem não consegue viver de acordo com ideais de casamento e vida familiar do Evangelho. Em outro ponto, ele expressa ainda o “desejo, antes de mais nada, reafirmar que cada pessoa, independentemente da própria orientação sexual, deve ser respeitada na sua dignidade e acolhida com respeito, procurando evitar qualquer sinal de discriminação injusta e, particular-

mente, toda a forma de agressão e violência”.

Ao todo, a Exortação *A alegria do amor* tem nove capítulos:

- 1 À luz da Palavra
- 2 A realidade e os desafios das famílias
- 3 O olhar fixo em Jesus: a vocação da família
- 4 O amor no matrimônio
- 5 O amor que se torna fecundo
- 6 Algumas perspectivas pastorais
- 7 Reforçar a educação dos filhos
- 8 Acompanhar, discernir e integrar a fragilidade
- 9 Espiritualidade conjugal e familiar

EDIÇÕES LOYOLA PUBLICA EXORTAÇÃO AMORIS LAETITIA

Aqueles que desejarem ler a íntegra da Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Amoris Laetitia* (A alegria do amor) podem solicitar o documento para Edições Loyola por telefone (11) 3385-8500 ou e-mail vendas@loyola.com.br



Fontes: sites Rádio Vaticano | Canção Nova | G1



“ [...] UMA COLABORAÇÃO CRESCENTE COM OS LEIGOS EXPANDIU NOSSA MISSÃO E MUDOU A MANEIRA DE REALIZÁ-LA EM PARCERIA COM OUTROS. A COLABORAÇÃO ENRIQUECEU O QUE FAZEMOS E A FORMA DE ENTENDER NOSSO PAPEL NA MISSÃO”
34ª CONGREGAÇÃO GERAL

CONGRESSO INTERNACIONAL DE FÉ E ALEGRIA

Os padres jesuítas Alfredo Ferro, coordenador do Projeto Pan-amazônico da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), e Pablo Mora participaram do Encontro Internacional da Fé e Alegria - FyA, que aconteceu no mês de abril, na cidade de Santa Cruz de la Sierra (Bolívia). Eles também marcaram presença no encontro de formação sobre REDES e da Assembleia

Geral de FyA, o qual coincidiu com as celebrações do aniversário dos 50 anos da instituição no país. Na ocasião, além de apresentar o Projeto Pan-amazônico da CPAL-PAM SJ, os jesuítas aproveitaram para conversar com os diretores nacionais da FyA sobre um projeto que está sendo elaborado conjuntamente pelas duas instituições, com o objetivo de criar uma rede de articulação com



os Centros de Fé e Alegria dos países da Pan-amazônica em torno da Sensibilização Amazônica e da Educação Intercultural Bilingue - EIB. ■

VISITA DO SECRETÁRIO DE JUSTIÇA SOCIOAMBIENTAL DA BRA



O padre José Ivo Follmann, secretário para a Justiça Socioambiental da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA) e vice-reitor da Unisinos (Universidade do Vale do Rio dos Sinos), esteve na cidade de Letícia (Colômbia), para visitar o Projeto Pan-amazônico

da CPAL e dialogar com os jesuítas para fortalecer a relação com a Província BRA, a Plataforma Apostólica Amazônia e as universidades do Brasil. O padre José Ivo teve a oportunidade de conhecer também a realidade da fronteira e da cidade colombiana de Puerto Nariño. ■

ENCONTRO DOS RELIGIOSOS DA TRÍPLICE FRONTEIRA

No dia 23 de abril, em Letícia (Colômbia), aconteceu mais um encontro de religiosos que atuam na tríplice fronteira. Nessa ocasião, foi possível conhecer mais sobre o que é e como anda a REPAM-Rede Eclesial Pan-amazônica. Também houve um mo-

mento para refletir sobre o cuidado com a casa comum de que nos fala a Carta Encíclica *Laudato Si'*, do papa Francisco, e sobre possíveis serviços que, como religiosos, podemos prestar às Igrejas locais, enquanto vida e missão da Vida Religiosa Consagrada na Amazônia. ■



Fonte: Pan-Amazônia SJ Carta Mensal nº 25 – Abril 2016 | Acesse o link (<http://bit.ly/1rtN1lu>) do Portal Jesuítas Brasil e faça o download das edições completas da Pan-Amazônia SJ Carta Mensal.



Pe. Jorge Cela, SJ
Presidente da
CPAL

Visitando museus ou lugares históricos, muitas vezes tenho-me perguntado por que estão pensados para receber turistas. Não seria melhor se constituírem espaços de construção de identidades coletivas? As nossas memórias coloniais não deveriam nos fazer presentes os povos trazidos da África ou as tribos indígenas como maneiras de questionar as nossas pobreza e exclusões atuais? Não deveriam ser a memória que nos permite construir um futuro melhor? Algo assim como o Museu da Memória de Santiago de Chile?

Assim, os lugares e tempos para recordar a história da Companhia de Jesus devem ser espaços de memória do nosso futuro. [...] Nossos arquivos históricos, o patrimônio artístico, as ruínas das reduções do Paraguai ou as igrejas vivas do Moxos e a Chiquitania (Bolívia), o Pateo de São Paulo ou a “lechuga (alface) colombiana” não deveriam ser convites para nos questionarmos nossos estilos e compromissos de hoje? O Pe. Kolvenbach insistia na fidelidade criativa que nasce dessa capacidade de ler o nosso passado como forma de discernir o nosso futuro.

O recente encontro, em Lima (Peru), do mais novo Grupo da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), Grupo de História, Memória e Patrimônio, despertou em mim essas inquietudes. Acompanhando-o por dois dias, confirmou em mim a importância de criar esse grupo de trabalho

MEMÓRIA DO FUTURO

em rede, não só para nos ajudar a conservar melhor a nossa história e o nosso patrimônio, como para torná-los peças de discernimento para nosso presente.

[...]

Hoje, debatemo-nos na busca de formas de financiamento para nossas obras sociais menos dependentes de capitais externos. Seria interessante redescobrir o sistema de manter as missões entre indígenas com nossas fazendas e (outras) obras apostólicas. [...] O estudo de outras épocas não poderia nos iluminar para reinventar novas fórmulas?

[...]

Finalmente, pergunto-me como foi possível, apesar das distâncias e das dificuldades de comunicação entre as reduções, estender-se tão rapidamente o mesmo projeto com uma grande flexibilidade para adaptar-se aos contextos e culturas diferentes. Mais ainda, quando pensamos no projeto missionário incluindo Ásia e África, descobrimos a mesma dinâmica de inculturação da fé, do diálogo intercultural, do empoderamento das demais culturas. Não nos inspira isso para nosso trabalho em um mundo globalizado, no qual as redes se transformam em instrumentos de construção de conhecimentos e novas culturas, e de colaboração para as mais diversas empresas, com a ajuda de uma tecnologia que nos permite comunicação global e imediata? Diante da Congregação Geral que se aproxima, não teríamos que incluir essa perspectiva histórica para compreender melhor como responder hoje às demandas de nossa modernidade tardia para incorporar no governo as novas tecnologias, as visões globais, a interculturalidade e as redes, como instrumentos de busca da vontade de Deus como o foram para Inácio as cartas, as consultas e a representação?

[...] Não deveríamos estudar em profundidade os momentos e as causas que debilitaram a integração de nossa **espiritualidade, comunidade e missão**, convertendo essas três dimensões em compartimentos estanques quase independentes?

Penso na Eucaristia como memorial da nossa redenção. Não é simples lembrança. É atualização da memória que se torna transformadora do presente e criadora do Reino que esperamos. Que a Eucaristia nos inspire nesse caminho de construção como corpo desde a fidelidade criativa.■

Leia a íntegra da mensagem (em espanhol) do Pe. Jorge Cela pelo link: <http://bit.ly/26UdUpW>



CAMINHANDO JUNTOS

Jesús chamou os apóstolos para ajudá-lo a compartilhar a Palavra de Deus com as pessoas e cada um deles tornou-se colaborador da missão do Pai. Assim como Ele, Inácio de Loyola procurou colaboradores para a missão de Cristo e isso antes mesmo de fundar a Companhia

de Jesús. Ainda como leigo, sem ainda pensar no sacerdócio ou em uma Ordem religiosa, ele começou a experiência dos Exercícios Espirituais com seus companheiros. O que nos mostra seu desejo de servir aos demais.

Atualmente, no Brasil, a Companhia

de Jesús reúne mais de 8.900 colaboradores, que atuam nas mais diversas presenças apostólicas no país. Isso, sem contar as pessoas que são voluntárias nas obras jesuítas. O laço que cada uma delas tem com a instituição é diferente, mas todas valorizam, assim como Santo Inácio, um

>

> aspecto em comum: o serviço aos demais.

“Nós, como colaboradores, podemos identificar o impacto do nosso trabalho no sorriso das crianças e das famílias que atendemos nas creches e nos projetos sociais, em cada aluno formado em nossas instituições de ensino, em cada instância de proteção de direitos, nas quais estamos representados, pois essa é a tradução livre do cumprimento da missão jesuíta”, afirma Priscila Ruiz, 35 anos, coordenadora geral do Centro Administrativo São Paulo.

A característica inaciana de servir é o que a inspira a atuar como colaboradora da Companhia de Jesus. “Trabalhar aqui é ter o privilégio de vivenciar valores como a espiritualidade e a promoção da justiça e, por meio disso, reconhecer a parcela de contribuição do esforço de cada pessoa na busca incessante pelo bem comum”, acredita.

Imbuída por esse espírito, Priscila conta que sempre busca inspirar cada colaborador em seu trabalho. Segundo ela, o cuidado com as pessoas é essencial. “É importante estarmos a serviço das obras e do próximo com confiança. A minha responsabilidade é apoiar as equipes que integram o Centro Administrativo, em São Paulo, para que todos realizem suas atividades da melhor forma. Eu estou a serviço das pessoas para que possamos ter um bom ambiente de trabalho”, afirma ela, que também já foi colaboradora da Fundação Fé e Alegria do Brasil.

Os laços de Priscila com a Companhia de Jesus são antigos. Ex-aluna do Colégio São Francisco Xavier, em São Paulo (SP), e com uma breve passagem pela *Universidad Pontificia Comillas*, em Madri (Espanha), ambas instituições jesuítas, ela

conta que a ligação com a instituição vai muito além da formação ou do vínculo empregatício. “O padre Luiz Fernando Klein sempre disse uma frase que me guia e que procuro disseminar para todos os colaboradores: ‘Que amor que te move?’ E é sob essa inspiração que acordo todos os dias para ir trabalhar”, diz.

A frase de padre Klein marcou a vida de Priscila e a inspira até hoje no trabalho que ela realiza. Inácio, desde o início da Ordem religiosa, também incentivava as pessoas por meio de suas atitudes. Padre Jorge Cela, presidente da CPAL (Conferência dos Provinciais Jesuítas da América Latina), conta que, para Inácio, as pessoas poderiam ajudar umas as outras para a “maior glória de Deus”. Dessa forma, os leigos sempre estiveram presentes na missão dos jesuítas ao longo da história. Padre Cela lembra, por exemplo, que essa atuação foi importante na época da supressão da Ordem religiosa (1773-1814). “Pensemos como teria sido possível o trabalho das reduções com um sacerdote e um irmão jesuíta apenas se não houvesse tido um exército de colaboradores na missão educativa, organizadora e evangelizadora”, ressalta.

Hoje, no Brasil, grande número de colaboradores ajuda de forma significativa a missão dos jesuítas no país. O amor pelas pessoas e o desejo de servir são a inspiração de Ivone de Souza Leitão, 49 anos, voluntária no SIES (Serviço Inaciano de Espiritualidade), em Manaus (AM). Na obra jesuíta, Ivone é coordenadora e responsável, junto com um grupo de mais 10 pessoas, por promover atividades na região. Para ela, viver a espiritualidade inaciana e levá-la a outras pessoas é o que mais a encanta e deixa feliz. “Os Exercícios Espirituais são um aprendizado para toda vida. Sou grata a Deus por ter inspirado Santo Inácio de Loyola a escrever os EE e aos jesuítas por nos proporcionar os conhecimentos desse legado”, afirma.

A relação de Ivone com a Companhia de Jesus existe há cerca de 30 anos. Segundo ela, durante muito tempo, os jesuítas



“Trabalhar na Companhia de Jesus é ter o privilégio de vivenciar valores como a espiritualidade e a promoção da justiça”, afirma Priscila Ruiz

foram párocos da Paróquia Cristo Libertador, em Manaus (AM). Além disso, participaram de importantes celebrações da família da voluntária, como casamento, batismo dos filhos, dentre outros momentos. “Eu e minha família temos uma história muito bonita de convivência e afeto com os jesuítas”, confessa.

Ivone atuou por muitos anos como assistente administrativa e, atualmente, é microempresária. Ela conta que o desejo de tornar-se voluntária no SIES nasceu depois de fazer os Exercícios Espirituais na vida cotidiana. “Após terminar os EE, eu fiz novas eleições no meu Projeto de Vida, pois, por muito tempo, fui tesoureira de uma comunidade, mas o trabalho não me deixava feliz. Como sempre gostei muito de liturgia e espiritualidade, surgiu o convite para participar do SIES como voluntária”, conta.

A variedade do serviço apostólico dos leigos alcançou dimensões notáveis na Companhia de Jesus, nas mais diferentes áreas de atuação, como Educação, Social, Espiritualidade, dentre outras. Em entrevista ao site da Cúria dos Jesuítas (Boletim

TERREMOTO NO EQUADOR

Em 16 de abril, um tremor de terra (de 7,8 na escala Richter) abalou o Equador, deixando mais de 650 mortos, 16.500 feridos e 25.500 desabrigados. O epicentro foi registrado a cerca de 400 km de Quito, capital do país.

Os jesuítas das comunidades de Portoviejo, Manta e Guayaquil estão bem, apesar de algumas edificações locais terem sido afetadas, como da Pontifícia Universidade Católica do Equador-sede Manabi (PUCE-Manabi), nas localidades de Chone, Bahia de Caráquez e Portoviejo e do Centro de Promoção Social Rio Manta.

Os povoados mais prejudicados são Pedernales e Muisne. A 17 km de Pedernales, na comunidade Cañaverl, a Companhia de Jesus tem uma escola popular e pequenas casas do Colégio São Gabriel, que estão sendo utilizadas para refugiar vizinhos.



FOTO: JUANCAVALLOS/AFP PHOTO

As manifestações de solidariedade de Comunidades e Obras da Companhia de Jesus, Organizações, Instituições e pessoas particulares têm sido significativas. O provincial dos jesuítas do Equador, Pe. Gilberto Freire, agradeceu a todos e pediu que sigam apoiando e orando pelas vítimas da tragédia.■

Tremor de terra de
7,8
na escala
Richter

LOGOTIPO DA 36ª CG

A Cúria Geral disponibilizou o logotipo da 36ª Congregação Geral, com o tema *Remando mar a dentro*. A identidade visual estará presente em materiais e publicações, para marcar e lembrar desse importante momento na vida da Companhia de Jesus no mundo.■



MISSIONÁRIOS JESUÍTAS RECEBEM MÁXIMA DISTINÇÃO BOLIVIANA

Os jesuítas espanhóis Xavier Albó e Maurici Bacardit receberam recentemente a condecoração do *Cóndor de los Andes* como reconhecimento do compromisso de ambos com a democracia e os pobres na Bolívia.

O presidente Evo Morales entregou-lhes as máximas distinções da Bolívia em um ato no Palácio do Governo e recordou o trabalho que, du-

rante anos, os dois religiosos têm realizado junto à população indígena e camponesa do país.

O teólogo e filósofo Maurici Bacardit, nascido em Manresa (Espanha), em 1936, e residente na Bolívia desde 1955, valorizou o reconhecimento pelo trabalho que tem tentado realizar “durante mais de 40 anos em prol das minorias postergadas e mar-

ginalizadas”. Os aplausos do público interromperam-no quando disse que acondecoração tem que ser para a gente pobre que ele procurou ajudar, “para que eles assumam seu verdadeiro protagonismo e passem a ter dias melhores, com justiça e liberdade”.

O jesuíta Xavier Albó, nascido na cidade barcelonesa de *La Garriga*, em 1934, ingressou na Companhia de Jesus, em 1951. É antropólogo e erudito e, ao mesmo tempo, ativista pela justiça social. Dedicou sua vida à defesa dos direitos das populações indígenas. Estudioso do aymara, do quetchua e do guarani, é uma das pessoas mais ativas, comprometidas e reconhecidas que trabalham no âmbito das línguas da América Latina. Em sua intervenção ao receber o prêmio e na presença dos máximos dirigentes do país, não duvidou em expressar a sua opinião sobre alguns dos temas políticos e sociais que vive a Bolívia, assinalando que “jamais renunciará” à liberdade de dizer o que sente. ■



O presidente da Bolívia, Evo Morales, condecora os jesuítas Xavier Albó e Maurici Bacardit com *Cóndor de los Andes*, no Palácio do Governo

Fonte: OMPRESS-BOLIVIA

POBREZA, SOLIDARIEDADE E OBEDIÊNCIA

Em 20 de abril, o boletim eletrônico da Cúria Geral publicou mais uma entrevista com o padre Adolfo Nicolás, intitulada *Conversações com o Padre Geral*. Na edição atual, as reflexões do superior

da Companhia de Jesus estão ligadas aos temas da pobreza, solidariedade e obediência.

Ao ser questionado sobre o que diria a um jesuíta que tem pouco contato com os pobres, padre Adolfo Nicolás

responde: “Os pobres nos ensinam algo único sobre a humanidade e coisas semelhantes. Da mesma forma, eles nos ensinam algo do Evangelho que, caso contrário, não poderíamos aprender, pelo menos se não estivermos muito avançados no caminho do Senhor, coisa que nenhum pode afirmar de si mesmo”. ■

A íntegra da entrevista, em espanhol, está disponível no link: <http://bit.ly/1rudySw>

nº6/março 2016), o superior geral, padre Adolfo Nicolás, falou sobre essa diversidade de atuação dos leigos na missão: “no presente, encontramos que são tantos os leigos com desejo de trabalhar pelos demais e com interesse na espiritualidade inaciana, que nos vemos obrigados a considerá-los como um sinal de que os novos tempos, e Deus com eles, nos convidam a trabalhar de modo diferente. Em outras palavras, não podemos continuar pensando que nosso trabalho é ‘nosso’, o que estamos levando a cabo é ‘nossa’ limitada missão, mas, antes, que somos apenas, na Igreja, uma mínima parte da missão de Deus”.

Fernando Meyer, colaborador do Colégio Anchieta, de Porto Alegre (RS), pode afirmar que faz parte dessa missão. Há mais de cinco décadas trabalhando na instituição, esse senhor de 79 anos é reconhecido pela dedicação com que realiza seu trabalho no Museu Anchieta de Ciências Naturais.

Hoje, com mais de 200 mil unidades científicas, o Museu Anchieta de Ciências Naturais é referência para os estudantes do Anchieta e de outras instituições. “Esse rico acervo atrai alunos universitários, de diversas regiões, que buscam aprofundar suas pesquisas acadêmicas”, explica Fernando. Esse reconhecimento é resultado do carinho que ele sente pelo trabalho que realiza, pois sabe que essa dedicação se reflete na missão dos jesuítas.

Fernando conheceu a Companhia de Jesus ainda criança. Após anos como aluno da instituição, tornou-se professor e, atualmente, é coordenador do Museu do Colégio. São muitos anos de história, mas Fernando lembra até hoje como um jesuíta despertou nele o fascínio pela área de Biologia. “Eu estava na 4ª série do ginásio e, estimulado pelo padre Pio Buck, do Museu Anchieta, comecei a ajudar na organização das coleções de insetos de alto valor científico”, lembra o zoólogo e entomólogo, que há anos dedica-se ao estudo dos insetos.

Em 1973, após o falecimento do padre Pio, diretor do Museu Anchieta, o então

diretor do Colégio, padre João Roque, indicou Fernando para assumir o cargo. Desde então, a dedicação é marca registrada desse colaborador que há anos encanta a todos com sua simplicidade. “Minha atuação tem como meta agir com sensibilidade, compreensão, presença e amizade”, ressalta.

Um dos alicerces dessa cooperação entre jesuítas e leigos é a experiência dos Exercícios Espirituais de Santo Inácio de Loyola, a “marca distintiva de uma obra inaciana”, como afirma a 35ª CG (Pág. 212). O contato com a espiritualidade inaciana foi o que inspirou José Carlos Aguilera, 45 anos, a atuar como voluntário no CCB (Centro Cultural de Brasília).

Há sete anos, ele participa ativamente das atividades da instituição. Atualmente, é assessor da Coordenação Colegiada do Grupo Diversidade Cristã de Brasília, que reúne homoafetivos que buscam acolhida, respeito e missão na igreja. “A iniciativa nasceu no CCB com apoio dos jesuítas que acolheram, em seu espaço físico, homens e mulheres que buscam dialogar sobre a realidade da homoafetividade e dos novos núcleos familiares”, explica José Carlos, secretário executivo da ABRUC (Associação Brasileira das Universidades Comunitárias).

Em Brasília (DF), José Carlos conta que procurou uma comunidade que favore-

cesse seu crescimento na fé. Após conversar com uma amiga, que já tinha realizado os Exercícios Espirituais, ele decidiu conhecer o CCB. “A espiritualidade inaciana é um consolo para minhas inquietações e um apoio que me lança em novos projetos e desafios na vida. Daí, para dedicar-me a atividades pastorais, culturais e formativas no CCB foi instantâneo. Muitas coisas me motivam a continuar atuando como voluntário aqui”, afirma.

EM BUSCA DO MAGIS

A identificação com a missão da Companhia de Jesus é uma das características dos colaboradores que atuam em obras jesuítas, seja como funcionários, seja como voluntários. Para o padre Carlos Alberto Contieri, secretário para a Colaboração com Outros e o Serviço da Fé e Espiritualidade da Província dos Jesuítas do Brasil (BRA), é preciso cada um buscar, no trabalho que realiza, o *magis* inaciano. “É necessário que esse trabalho seja distinguido pela profundidade, criatividade e excelência apostólica, não importando qual seja a área de atuação”, afirma.

As obras jesuítas precisam estar em sintonia com os valores da Companhia de Jesus, para que isso fortaleça ainda mais o entendimento da importância de cada leigo na missão de Cristo. Nesse contexto, o >



Ivone de Souza Leitão (de camiseta vermelha) orienta participante de encontro de acompanhamento de EVC (Exercícios Espirituais na Vida Cotidiana)



Fernando Meyer é colaborador do Colégio Anchieta, de Porto Alegre (RS), há mais de cinco décadas

➤ compromisso com a prática da fé, da justiça e do diálogo precisam ser cultivados por toda pessoa que atua com os jesuítas. A 35ª Congregação Geral ressalta que: “o diálogo regular, levado em espírito de confiança e respeitando a subsidiariedade adequada, serve para promover o discernimento, a responsabilidade e um sentido mais claro de colaboração na missão”.

No Plano Apostólico da Companhia de Jesus no Brasil, a dimensão da colaboração é uma das seis **características fundamentais** do modo de proceder jesuítico. Segundo o provincial do Brasil, padre João Renato Eidt, “trata-se de um novo modo de compreender a realização de nossa ação apostólica, numa atitude de aprendizado e de partilha com outros, em âmbito civil e eclesial”. Seguindo esse mesmo pensamento, padre

Características fundamentais de nossa ação apostólica

- Presenças apostólicas
- Ministério instruído
- Formação de lideranças
- Colaboração com outros e participação em redes
- Novos meios e novas linguagens
- Incidência sócio-político-cultural

Contieri complementa: “É uma forma de compreender a realização da missão e de promover a unidade entre todos”.

Promover a união das pessoas também é uma das responsabilidades de cada colaborador e, aqui, cabe ressaltar a importância dos que ocupam funções de liderança nas instituições jesuítas. “Os líderes devem ter um compromisso com a missão da Companhia de Jesus como se concretiza na obra particular, mesmo que possam ser de tradições religiosas ou espirituais diferentes das nossas. A clareza acerca da missão de cada obra apostólica e as funções respectivas de cada um dos seus componentes evitam mal-entendidos, promovem maior responsabilidade e estimulam o trabalho em equipe”, esclarece a 35ª CG (Pág. 213).

O compromisso de melhor servir, presente em cada colaborador, é o que dá ânimo para a forte atuação dos jesuítas no Brasil, país de dimensões continentais. “A Companhia de Jesus não teria condições de realizar sua missão se não contasse com os colaboradores que estão presentes em todas as esferas de responsabilidade de nossas obras”, acredita padre João Renato.

Nos últimos anos, a participação das mulheres nas obras jesuítas cresceu significativamente e é outro fator que fortaleceu ainda mais a dimensão da colabo-

MAGIS, O SIGNIFICADO

Magis é um termo em latim que significa o mais, o maior, o melhor. Essa palavra, muito utilizada por Santo Inácio de Loyola, quer dizer que sempre podemos nos doar mais em relação àquilo que já fazemos ou vivemos.

ração. “A presença das mulheres reforça a descoberta por novos caminhos para o melhor serviço à missão reconciliadora do Cristo. Este ‘carisma’ feminino é essencial em diversas situações e contextos”, afirma o provincial do Brasil.

Atualmente, a formação inaciana dos colaboradores é realizada por cada obra individualmente. Segundo o padre Contieri, a perspectiva é que esse cenário ganhe um apoio a mais no futuro. “Com a criação da Secretaria de Colaboração com Outros e o Serviço da Fé e Espiritualidade, nós estamos pensando e elaborando um projeto de formação comum para os nossos colaboradores no Brasil, sem prescindir da iniciativa de cada obra ou plataforma apostólica”, explica. Nesse sentido, compartilhar a espiritualidade inaciana é um aspecto importante para a missão. “Os Exercícios Espirituais são a fonte inspiradora para nossa ação apostólica”, acrescenta padre João Renato.

A partir de uma formação mais abrangente, baseada na história da Companhia de Jesus e nas características da espiritualidade inaciana, será possível reforçar ainda mais o sentido de unidade da Província do Brasil. “A Companhia de Jesus reconhece como uma graça muito importante de nosso tempo esse compromisso que os jesuítas possuem de compartilhar a missão que lhes é confiada com os colaboradores leigos e religiosos”, diz o provincial do Brasil. Segundo ele, aliar o conhecimento profissional dos colaboradores com o es-

pírito dos jesuítas garantirá o melhor desempenho para servir à missão de Cristo. “De maneira qualificada, essa colaboração nos abre campos e reflexões através dos quais atuamos em conjunto”, ressalta.

Para o padre João Geraldo Kolling, administrador da Província dos Jesuítas do Brasil, caminhar conjuntamente na realização da missão impulsiona um esforço unido, humilde e despojado. “Os colaboradores leigos auxiliam significativamente a Companhia de Jesus na realização de sua missão, contribuindo com seus talentos e com sua qualificação profissional nas diferentes frentes de trabalho”, afirma.

SER COMPANHIA COM OS OUTROS

A dimensão da colaboração sempre esteve presente na Companhia de Jesus, desde o tempo de Santo Inácio, mas esse vínculo entre jesuítas e leigos estreitou-se, ainda mais, após o Concílio Vaticano II (1962-1965), quando a Igreja Católica declarou a importância do laicato na missão de Deus. Inspirados pelo Concílio, os jesuítas aprovaram, na 34ª Congregação Geral (1995), o decreto *Colaboração com os leigos na missão*, que afirmava e encorajava à colaboração apostólica e convidava os jesuítas a cooperarem com outros na missão. A partir de então, muitos foram os desafios e as conquistas, após as reflexões advindas desse encontro.

Em 2008, durante a 35ª Congregação Geral, a Companhia de Jesus renovou seu compromisso com a colaboração apostólica e a partilha do trabalho para a vida da Igreja e para a transformação do mundo. No discurso aos membros da Congregação, o então papa Bento XVI salientou a importância da missão dos jesuítas: “Fazei com que o rosto do Senhor seja conhecido pelas muitas pessoas para quem permanece escondido ou irreconhecível”. Com essas palavras do pontífice em mente, os jesuítas aprovaram o decreto 6 com o tema *Colaboração no centro da missão*, reforçado a importância da atuação dos leigos na Companhia de Jesus.



José Carlos Aguilera (o terceiro da esq. p/ dir.) com os membros da Coordenação Colegiada do Grupo Diversidade Cristã de Brasília

COMPANHEIROS

Segundo a 35ª Congregação Geral, a expressão *leigo* que, etimologicamente, se aplica a crentes cristãos não ordenados, na Companhia de Jesus ganha outro significado. Hoje, as pessoas que colaboram com os jesuítas são certamente leigos, mas também sacerdotes, religiosos, pessoas de outras religiões ou, simplesmente, gente de boa vontade, que também são considerados companheiros.

O papa Bento XVI evidenciou que a missão dos jesuítas é ajudar a Igreja a levar a Palavra de Deus às pessoas. Na Companhia de Jesus, esse chamado é partilhado com os leigos, que, em muitos lugares, são essenciais para garantir a atuação das obras jesuítas. São homens e mulheres das mais diversas convicções religiosas e humanitárias que colaboram de forma generosa com os apostolados da Ordem religiosa. A espiritualidade inaciana respeita a espiritualidade própria de cada um, por isso é possível encontrar colaboradores de diversos credos religiosos nas instituições jesuítas. Isso não impede a cooperação, pois, na Companhia de Jesus,

os leigos compartilham do mesmo sentido de missão, baseado nos valores humanos, como justiça, paz e defesa dos mais necessitados.

A 34ª CG sinalizou também que os jesuítas deveriam enxergar o termo ‘nossos’ apostolados por uma perspectiva diferente. “[...] teremos de entender por ‘nosso’ algo diferente: significará um autêntico companheirismo inaciano de leigos e jesuítas, cada um atuando de acordo com sua própria vocação. Os leigos assumirão com todo direito um papel de maior responsabilidade e liderança nessas obras”, 34ª CG (Pág. 215).

O trabalho dos colaboradores leigos e dos voluntários fortalece a missão da Companhia de Jesus. Atuando em conjunto com os jesuítas, cada pessoa contribui para que Cristo se faça presente no mundo. Como homens de colaboração, os jesuítas souberam responder às necessidades do mundo e inspiraram outros a fazer o mesmo. A responsabilidade pela missão de Jesus é de todos. “[...] o nosso desejo de nos unir a pessoas de boa vontade, no serviço à família humana e na instauração do Reino de Deus. É uma graça que nos é concedida neste momento, perfeitamente coerente com o nosso modo jesuíta de proceder” – 35ª Congregação Geral (Pág. 223). ■